

Senhor Luiz Mário Ferreira – Diretor de Licenciamento do IMASUL

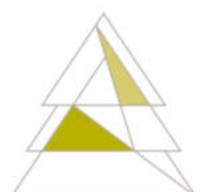
Senhoras e senhores, mais uma vez boa noite. Nós tentamos aqui organizar as perguntas por bloco para facilitar as respostas e o entendimento das pessoas que fizeram os questionamentos, da parte física, da parte biótica, da parte socioeconômica, aquelas perguntas que têm uma relação muito próxima com a outra, a gente vai fazer essa leitura conjunta de todas essas perguntas e a pessoa que for responder vai responder todas essas perguntas.

MANIFESTAÇÃO Nº 01: pergunta de Luana Zanelato, de São Paulo, sociedade civil.

Como a Arauco vai evitar que o cenário vivido em cidades próximas como Ribas de Três Lagoas se repita em Inocência?

RESPOSTA: pelo Senhor Mário José de Souza Neto, Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios da Arauco

Na apresentação a que nós fizemos nós citamos que um dos pilares do planejamento desse projeto foi analisar e visitar as lições aprendidas dos projetos anteriores. E quando a gente olha um projeto de envergadura, desse projeto de celulose em cidades com pouca infraestrutura a gente percebe que a estratégia de alojamento descentralizado, não tem um bom histórico de sucesso, pelo contrário, a gente vê impactos indesejáveis, a comunidade local e então com base nessa análise... nessa análise crítica nós optamos tomar uma direção diferente que foi justamente alocar o alojamento próximo ao site e de certa forma poupar a cidade e os seus equipamentos públicos, hospitais, infraestrutura de saneamento, esgoto, água, eventualmente segurança, educação desses impactos. E por isso tomamos essa decisão que foi muito bem entendida pelo inclusive pelo município de Inocência, e pelo que a gente tem conversado também pelos prefeitos da região. Esse é um dos pontos que a Arauco, uma das ações que a Arauco tomou no seu planejamento. O outro ponto nós anunciamos o projeto com bastante antecedência. Se vocês podem observar, nós anunciamos esse projeto em 22, para iniciar início da construção em 25, ou seja, nós estamos dando tempo para sociedade, para o governo, para o município, para própria Arauco se organizar e se estruturar. E não ficamos parado com esse tempo, ou seja, não ficamos esperando, já na assinatura do termo de acordo, já fizemos aí já 12 reuniões não é Bruno? Com o governo, com o município para fazer esse planejamento do empreendimento, em todas essas frentes que comentamos, capacitação, o alojamento centralizado. Eventualmente estamos também trabalhando, tem um grupo de trabalho com a Secretaria de infraestrutura, de coordenar as vias que passam por Inocência, não é? As principais rodovias que seriam a 112, 316, 377, para justamente fazer com que o tráfego passe por fora da cidade. O tráfego de caminhões principalmente que vai aumentar muito na região. Então esses são exemplos de planejamento, estruturação e de ações que estamos tomando para evitar que eventualmente esses impactos do projeto sejam causados em Inocência.



MANIFESTAÇÃO Nº 02: manifestação de Valticinez Barboza Santiago, de Selvíria, instituição pública.

Boa noite. Sou do Município de Selviria – MS. Coordenador Ambiental

RESPOSTA: apenas manifestação, sem perguntas. Não foi lida na Audiência Pública

Manifestações em bloco

MANIFESTAÇÃO Nº 03: pergunta de Jaci Sum, de Manaus, sociedade civil.

O novo projeto 5 MTPY da Arauco, seria para quais finalidades?

MANIFESTAÇÃO Nº 04: pergunta de Marcelo Rodrigues da Silva, Três Lagoas.

O setor de celulose e papel é tido como fonte de demissão neutra, quando se trata de emissão de gases e defeito estufa, GE. No entanto o mundo precisa mais do que emissões neutras, mas sim de emissões negativas, ou seja, parte do GE serem coletados, purificados e utilizados ou estocados. O projeto Sucuriú possui alguma ação nesse sentido?

RESPOSTA: pelo Senhor Mário José de Souza Neto, Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios da Arauco

Bem, excelente pergunta. Eu acredito a primeira pergunta queria se referir ao projeto da planta, não é? Então a capacidade 2,5 milhões de toneladas, uma geração excedente de duzentos megawatts, 550 empregos diretos, esse seria um pouco a resposta da primeira pergunta.

A segunda pergunta, vocês lembram na apresentação, nós mostramos o balanço de carbono da Arauco, das suas operações em que ela é extremamente favorável no sentido de captura, ou seja, ela é negativa em 7 milhões de toneladas de CO₂ por ano. E isso também acaba respondendo a essa expectativa, não é? Ou seja, o projeto Sucuriú, ele só vai através da captura das suas florestas, do seu ativo florestal, ele só vai aumentar essa favorabilidade da captura de CO₂ não é? Então vamos ficar ainda, ou seja, de 7 milhões talvez a gente deva ir para 9 milhões no balanço total.

Manifestações em bloco. Tema: flora e fauna

MANIFESTAÇÃO Nº 05: pergunta de Carlos Alexandre de Moura, de Três Lagoas.

Como a empresa vai mitigar os impactos causados na fauna e na flora da região onde vai ser construída a fábrica?

MANIFESTAÇÃO Nº 25: pergunta de Dilna Rufino, de Inocência.



Gostaria de saber se existe um programa de proteção da nossa fauna, pois recentemente temos vistos muitos animais morrendo nas pistas atropelados e até causando sérios acidentes. Sugerimos assim que sejam feitas contenções nas vias para que esses não cruzem as pistas atrás de alimentos para a sua sobrevivência.

MANIFESTAÇÃO Nº 29: pergunta de Rogério Eduardo de Inocência.

Devido a planta da fábrica ser bem próximo ao rio Sucuriú haverá uma fuga de animais desta região. Existe alguma ação mitigadora para resolver isso?

RESPOSTA: pelo Senhor Ricardo Quadros, Gerente de Meio Ambiente da Empresa Poyry

Bom, obrigado pela pergunta. nós tratamos bastante desse tema na apresentação quando a gente falou do diagnóstico e das medidas mitigadoras. Em relação a fauna e flora, esse tema foi um dos capítulos do diagnóstico para avaliar como ela está hoje. E para que ela continue com a mesma característica que ela está hoje, vão ser desenvolvidos basicamente três projetos: um deles é o programa de afugentamento e resgate da fauna naqueles trechos onde é absolutamente necessário fazer alguma supressão de vegetação. Então a fauna que existe ali, ela vai ser removida e realocada em áreas bastante próximas, vai existir também um programa de mitigação de atropelamento de fauna, esse programa é um programa bastante complexo já é adotado por outras empresas aqui no Estado. Ele vai desde a parte de conscientização de motoristas, monitoramento de atropelamento, salvamento e encaminhamento dos animais que foram atropelados, e ainda tem condição de sobrevivência para centros especializados, campanha de educação no trânsito e punição aqueles parceiros e funcionários da empresa que alterem não respeitem as normas estabelecidas pela empresa e a legislação de trânsito. Além disso vai ser implantado o programa de monitoramento da fauna durante todas as fases do empreendimento, desde a fase de implantação até a fase de operação para garantir que todas as ações previstas pela empresa vão ser executadas, e se necessário, correções serão feitas ao longo de todos esse processo. Então esses três programas que foram apresentados durante a nossa apresentação, eles garantem o menor impacto possível na fauna, eles são mensuráveis. Com relação a fuga de animais por conta do empreendimento estar próximo do rio Sucuriú, a gente não entende que essa fuga é uma realidade. Somente vão ser retirados animais na durante a fase de remoção de vegetação e durante a operação do empreendimento, o empreendimento vai operar em simbiose com a fauna local, não havendo risco de fuga em massa de animais.

MANIFESTAÇÃO Nº 06: perguntas de Ronei Junqueira Azambuja, de Inocência, instituição pública.

- a. Existem canais de comunicação com a administração pública que possibilitem um fiel e criterioso acompanhamento da prestação de serviços, parceiros da Arauco controlando não só a questão das exceções, mas também das questões ambientais e sanitárias?



- b. O impacto populacional trará grandes desafios não só a empresa, mas também a administração pública. Quais são as ações da empresa para compensar o imenso peso desse aumento dentro da estrutura pública municipal?
- c. Considerando a teoria do ecodesenvolvimento e seus três pilares sustentatórios: proteção ambiental, equidade social e desenvolvimento econômico, quais são as frentes de ação da empresa para atendimento ao referido princípio e quais são os canais de comunicação entre a população e a empresa para atendimento a dúvidas e eventuais denúncias?
- d. O *Caput* do artigo 225 da Constituição Federal de 88 diz que todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defender e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Esse princípio que inspirou o texto constitucional também pode ser chamado de princípio de equidade ou equidade intergeracional. O meio ambiente deve ser preservado de modo a reservar as futuras gerações e suas porções de consumo de recursos da natureza. Quais são a longo prazo os mecanismos de manutenção do meio ambiente ecologicamente equilibrado?

RESPOSTA: pelo Senhor Mário José de Souza Neto, Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios da Arauco

Bem, eu vou tentar o desafio das quatro perguntas longas, não é? Mas vamos lá. A primeira é o canal, existe um grupo de trabalho com a prefeitura em que a gente tem trabalhado com os empreendedores locais, não é? Junto com o SEBRAE e eventualmente já começar a cadastrar esses fornecedores. E obviamente esse canal de comunicação está disponível com a Arauco, para eventualmente trabalhar na capacitação, eventualmente alguns desvios e a empresa sempre se coloca à disposição, sempre que algum fornecedor, inclusive fornecedores atuais hoje, que atuam em Inocência tem algum tipo de, ou desvio de conduta ou eventualmente algum problema na cidade, Arauco se coloca à disposição para solucionar o tema junto, sempre aí junto com o poder público. Acho que esse é um tema de uma das perguntas. Em relação aos canais de comunicação. Depois que nós fizemos as escutas no ano passado aqui em Inocência nós lançamos um primeiro jornal do projeto Sucuriú e esse jornal ele esclareceu já desde o início os objetivos do projeto, os tempos, os marcos que nós apresentamos inclusive hoje para toda população de Inocência. Nós distribuímos quase 7 mil exemplares, na cidade e na região, nas escolas, para justamente informar a população do projeto, do seu programa, da sua estruturação, do planejamento, do cronograma, de forma que a população estivesse sempre bem-informada. Também fizemos algumas apresentações aos empresários locais junto com o próprio prefeito Antônio, a gente fez a apresentação a ele explicando o projeto e os impactos que trariam e como a gente endereçaria esses impactos na comunidade. Também nesse jornal que nós publicamos, já vamos agora para o segundo número, nós disponibilizamos um WhatsApp de canal de comunicação com a empresa para todos aqueles que quiserem ter oportunidade no projeto, ou seja, pessoas que querem trabalhar no Projeto Sucuriú, fornecedores que querem prestar serviço e esse WhatsApp já foi circulado com esse jornal, nós disponibilizamos também isso na prefeitura. Importante também salientar que a Arauco no seu sistema de governança tem o canal de denúncia, que é conhecido e que as pessoas podem utilizá-lo para eventualmente fazer algum tipo de denúncia de qualquer natureza que seja. Em relação a última pergunta que é o direito das



gerações futuras, reitero, não é? Reforço a contribuição que Arauco já dá através das suas operações da captura de carbono, ou seja, para mitigar a crise climática, ou seja, à medida que Arauco vai perpetuando as suas operações, ela acaba capturando mais carbono, CO₂ e deixando um legado positivo para as futuras gerações. Além disso, através dos seus programas, das suas florestas certificadas via FSC o manejo responsável, ambiental, responsável das suas florestas e das suas operações, faz com que a biodiversidade seja preservada. Reforço que a Arauco tem hoje quase 350 mil hectares de mata nativa preservada no mundo. E nesses 350 mil hectares de mata nativa, existem 150 *hot spots*. O que são *hosts spots*? São áreas de biodiversidade em que existem espécies ameaçadas de extinção. E o histórico da Arauco, das áreas da Arauco até hoje é que nenhuma espécie foi extinta, todas foram preservadas nesses 350 mil hectares suas áreas florestais e nos países da América do Sul. Então isso mostra que existe o compromisso da empresa, o compromisso que assumimos na COP 27 é uma de ser o *Nature Net Positive*, é um compromisso bastante importante para Arauco e mostra o compromisso nosso com as futuras gerações.

MANIFESTAÇÃO Nº 07: pergunta de Débora Jordão Vargas, de Aparecida do Taboado.

Quais os insumos ou produtos e serviços que a Arauco irá necessitar no mercado regional?

RESPOSTA: pelo Senhor Ricardo Quadros, Gerente de Meio Ambiente da Empresa Poyry

Obrigado pela pergunta. Esse realmente foi um slide que a gente deu bastante destaque na apresentação, porque vai haver um grande incentivo, um grande movimento para uso de serviço do município, tanto serviço de oficinas, restaurantes, hotéis, escolas, postos de gasolina, lojas, diversos, vai movimentar bastante a cidade. Esse é um dos maiores impactos positivos que a gente encontra no empreendimento.

Manifestações em bloco. Tema: socio economia

MANIFESTAÇÃO Nº 08: pergunta de Camila Mascarenhas Ferreira, de Aparecida do Taboado.

Qual o impacto positivo do empreendimento para o município e para o estado?

MANIFESTAÇÃO Nº 14: manifestação de Rosinete Machado, de Inocência.

Com a chegada da empresa vejo um lado bom e outro ruim. O lado bom que vai gerar emprego por sermos o município muito pequeno, as dificuldades serão grandes em todos os sentidos, e os maiores prejudicados serão os moradores que já moram aqui há anos, pois nosso município não comporta as pessoas que irão chegar. Queremos sim progresso e fiquei feliz em ver nosso município crescendo. Mas vejo também o preço que o nosso município irá pagar. Pouco tempo para o nosso município desenvolver tudo que precisa, principalmente na área de saúde, segurança e educação.



MANIFESTAÇÃO Nº 17: pergunta de Gabriela Renata Couto.

Como vai ser a estruturação da implantação da empresa para garantir menor impacto na cidade que é de pequeno porte?

MANIFESTAÇÃO Nº 18: pergunta de Maristela Brunetto.

A empresa já está atuando na cidade? Mantem escritório? Tem equipe? Como está a inserção e interlocução com a comunidade?

RESPOSTA: pelo Senhor Mário José de Souza Neto, Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios da Arauco

Eu acho que boas perguntas, boas reflexões. O projeto dessa envergadura traz realmente inquietações, receios, não é? Nós fizemos no início, no ano passado, final do ano passado, um programa de escutas aqui com a comunidade de Inocência, justamente para entender qual expectativa dessa comunidade, das pessoas da comunidade e também e também para alimentar o plano que nós... no planejamento que nós estamos fazendo junto com o governo e município. Obviamente em linhas gerais, as pessoas veem o empreendimento como algo positivo, como algo que traz desenvolvimento econômico à região, pelo menos essa foi a principal percepção das pessoas da comunidade, mas ao mesmo tempo também tem a expectativa de preservar a cultura local, preservar a dinâmica local, seus valores, a comunidade e obviamente evitar esses impactos indesejáveis que essas grandes obras trazem. Então com base nisso, nós adotamos primeiro, essa estratégia de alojamento próximo ao site, ou seja, de poupando a cidade desses impactos, esse foi um ponto muito claro para nós e que definimos a estratégia. Estou sendo um pouco repetitivo, mas porque a pergunta pediu isso não é? Então esse foi um ponto importante. O programa de capacitação prepara as pessoas que realmente querem se engajar, gerar valor, os empreendedores e participar desse projeto, dá oportunidade para que eles participem, os empreendedores e as pessoas da comunidade, isso já também engloba essa preocupação, não é? Agora é importante colocar que o projeto tem essa perspectiva, mas hoje atualmente já geramos um impacto positivo em Inocência. Nós temos na região 1000 pessoas aproximadamente nas nossas frentes florestais, nas faces de plantio. 70% a 80% dessas pessoas são do Mato Grosso do Sul, e uma boa parte de Inocência. Para vocês terem ideia temos um alojamento próximo a cidade de Inocência, bem estruturado para as pessoas da Florestal e que tem trazido uma dinâmica para Inocência. Só esse ano nós compramos, para vocês terem uma ideia, 18 milhões de reais em serviços na cidade de Inocência. Isso é mais ou menos quase 5% do PIB da cidade, ou seja, se nós duplicarmos o próximo semestre, 36 milhões, 40 milhões, nós vamos chegar a quase 10% de aumento do PIB da cidade com essas compras, somente com a área florestal. Então eu acredito que nós estamos já impactando a cidade positivamente, sem eventualmente trazer um impacto severo. E com essa estratégia do alojamento distante da cidade, a gente procura justamente que o impacto seja mínimo. Agora, é importante também salientar que o projeto dessa magnitude acaba gerando alguns impactos, não vamos também ser ingênuos que não vamos gerar nenhum impacto na cidade. Agora é importante que toda a comunidade, de certa forma desenvolva junto com a Arauco, com o município, com o governo, com o Ministério Público uma inteligência coletiva para identificar esses impactos e tratá-los de forma adequada e nos canais adequados.



COMPLEMENTO DA RESPOSTA: pelo Senhor Bruno Gouveia Bastos, da SEMADESC

Complementando que o que o Mário falou, quer dizer, muitas perguntas de cunho socioeconômico, não é? Acho interessante a gente debater. A vantagem do projeto ela é inegável, não é? Nós temos algumas lições aprendidas com Ribas do Rio Pardo, porque o projeto a capacidade de produção é muito parecida, embora como foi falado, Ribas do Rio Pardo nós não tivemos tempo com a Suzano o qual nós temos tempo agora. Então isso é uma vantagem em relação aos impactos econômicos, sociais que o projeto terá. Uma fábrica dessa em relação ao PIB do estado tem o potencial de aumentar 5% no PIB do estado. A receita de ISS no pico da obra provavelmente vai quadruplicar. Isso melhor pro município porque o município fica mais preparado para prestar os serviços necessários. Nós, no ano passado o governo do estado, prefeitura e Arauco assinou um protocolo de intenções prevendo obrigações de ambas as partes principalmente do poder público para mitigar os impactos sociais e econômicos não é no município, principalmente de infraestrutura. Então o estado tem compromissos com o município, com o Arauco de realizar a infraestrutura. E essas reuniões que o Mário falou que acontecem regularmente, elas vão avançar também para questão de habitação, por exemplo, o governo do estado tem um programa de subsídio à moradia que é acima de 30 mil habitantes, mas nós excepcionalmente se incluímos Inocência e Ribas de Rio Pardo em virtude dos grandes empreendimentos que é um subsídio para quem pega financiamento pela Caixa Econômica. Por exemplo, então vai ser dimensionado o impacto na saúde, vai ter que ter mais hospital, mais leito do hospital, mais salas de aula, qualificação maior, segurança pública, normal, mais número de viaturas, então tudo isso vai ser dimensionado, questão de energia elétrica em alta tensão, a média tensão. Então, esses desafios que nós temos pela frente para gente mitigar esses impactos em virtude do aumento populacional. A gente tem uma estimativa também que em 2026 ultrapasse de 10 mil a população de Inocência, não é? E em 2050 ela triplique. Então esses desafios do aumento populacional eles já são certos, e a gente tem que trabalhar dentro do planejamento para que a gente possa, como o Mário falou, sofrer menos.

MANIFESTAÇÃO Nº 09: pergunta de Ana Carla Marcon, de Paranaíba, sociedade civil.

A empresa tem ou prevê um plano de emergência em caso de acidente? No caso de doenças ou acidente para onde serão levados os funcionários?

RESPOSTA: pelo Senhor Ricardo Quadros, Gerente de Meio Ambiente da Empresa Poyry

Bom, obrigado pela pergunta. Realmente o plano de emergência é um dos planos que foram apresentados no nosso material. a empresa sim conta com plano de emergência, ele começa com uma avaliação da análise de risco do empreendimento. Então sempre que possível todos os riscos, eles são mitigados dentro do projeto da fábrica e do projeto dos equipamentos, em havendo uma emergência que é um caso indesejado, mas em havendo existe um plano para atendimento imediato dessa emergência com as brigadas e com as equipes



especializadas. A fábrica vai contar com o seu ambulatório de saúde interno, durante a fase de construção e a fase de operação para que o primeiro atendimento seja feito ali, e além do mais a fábrica está fomentando a criação de uma UPA nas proximidades para reduzir a pressão nos equipamentos públicos da cidade.

Manifestações em bloco. Tema: água e efluente

MANIFESTAÇÃO Nº 10: pergunta de Isabela Duarte Lopes.

Como a Arauco irá garantir que a água do rio Sucuriú não vai ficar poluída para consumo humano e para os peixes?

MANIFESTAÇÃO Nº 40: pergunta de Fernando Aparecido do Amaral, de São Paulo.

Com relação a coleta de água e devolução para o meio ambiente pergunto, onde será captada? Onde será a sua devolução qual será o sistema de captação de devolução, o sistema de esgoto, como será tratado? E a última pergunta quanto será o crescimento populacional da região?

RESPOSTA: pelo Senhor Ricardo Quadros, Gerente de Meio Ambiente da Empresa Poyry

Bom, obrigado pela pergunta. esse também foi um ponto bastante explorado na apresentação, não é? A água vai ser captada no rio Sucuriú e vai ser devolvida no rio Sucuriú, após tratamento bastante eficaz, a remoção de matéria orgânica nesse tratamento é superior a 90%, então isso garante que não vai haver nenhum impacto no rio. O programa de monitoramento do efluente antes de ser lançado e o programa de monitoramento da qualidade da água do rio após o lançamento vão garantir que esse sistema vai funcionar adequadamente. Então de modo algum vai haver poluição. Os estudos que nós fizemos também que constavam na apresentação, estudo de inspeção hídrica, o estudo de alta depuração também mostram que o rio é perfeitamente capaz de receber esse efluente tratado. Eu também mostrei aquele gráfico, com a comparação da caixa d'água e do conta gotas, então o consumo da água vai ser um conta-gotas dentro de uma caixa d'água. E a devolução da água vai ser aproximadamente um copo em relação a uma caixa d'água. Quer dizer, muito pouca coisa. Os monitoramentos que vão ser feitos, eles são feitos a montante, antes de chegar na fábrica, a jusante após a passagem pela fábrica. Com isso você pode fazer imediatamente uma comparação se está havendo algum desvio após o lançamento de efluentes. Mas a gente já pode de antemão garantir que não vai haver o desvio dada a tecnologia dos sistemas de controle implantados. Em relação ao crescimento populacional o que a gente entende é que esse processo vai ser um atrativo para região, não é? O quanto esse isso vai impactar em crescimento populacional é algo que veremos nos próximos anos, mas de fato é um empreendimento que é atrativo de recursos, para região e promove o desenvolvimento. Com a promoção do desenvolvimento você promove o aumento populacional, isso tem que andar junto, não é?



COMPLEMENTO DA RESPOSTA: pelo Senhor Luis Felipe Fernandes Busnardo, Especialista em meio ambiente da Arauco.

Só permita uma pequena complementação. É importante comentar que o lançamento de fluente tratado ele vai ser feito a montante do rio. Então a captação vai ser feita a jusante, então é um a gente vai lançar um fluente mais acima do rio e vai captar essa mesma água na parte mais baixa do rio. Então qualquer eventual desvio que possa ocorrer em lançamento a fábrica acabaria sendo também prejudicada. Então cuidado adicional que a Arauco também está tendo para garantir que o efluente não vai causar nenhum tipo de impacto no rio Sucuriú.

MANIFESTAÇÃO Nº 11: pergunta de Gustavo Rosenberg Leandro, de Aparecida do Taboado.

Conforme vocês falaram a fábrica será resíduo zero, porém não existem resíduos zero, sempre haverá resíduo gerado em um processo industrial. Como funciona esse conceito de que não terão resíduos na fábrica?

RESPOSTA: pelo Senhor Ricardo Quadros, Gerente de Meio Ambiente da Empresa Poyry

Bom, realmente o conceito do Resíduo Zero ele não implica em dizer que não vai haver a geração do resíduo. A geração do resíduo existe sim, em diversos pontos do processo, quando a gente mostrou aquele fluxograma que começa com parte de madeira, ali um primeiro ponto onde você tem geração de resíduo, porque você pica a madeira para transformar em cavaco e com essa picagem você tem sobras de madeira, então esse é um tipo de resíduo. Outros pontos do processo, tem outras formas de resíduo também. Quando a gente diz resíduo zero significa que a gente vai ter uma planta que a gente se denomina de central de resíduos, que ela recebe esses resíduos, faz o tratamento adequado, a modificação desses resíduos e transforma-se resíduos em produtos novos, que pode ser utilizados em diversas formas, não é? Uma delas é como corretivo de solo em plantios. Então o conceito do resíduo zero, ele não implica na não geração, mas no tratamento da totalidade do que é gerado.

MANIFESTAÇÃO Nº 12: pergunta de Márcio Torres Costa, de Inocência, instituição pública.

Relacionado a questão do veneno que é passado no eucalipto pelos aviões, já existe relato de moradores alegando que plantas no quintal estão morrendo, ou seja, o veneno prejudica. Qual medida Arauco irá tomar em relação a essa questão, tendo em vista que a agricultura familiar do município será prejudicado, gerando um aumento no preço dos alimentos, que com esse problema terá que vir de outras regiões?

RESPOSTA: pelo Senhor Mário José de Souza Neto, Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios da Arauco



Bem, é importante reforçar aqui o conceito talvez na apresentação não deva ter ficado muito claro que 100% das nossas florestas são certificadas, certificação FSC. E a certificação FSC ela exige um manejo florestal que vai além do simples cumprimento do código florestal. O que que isso implica? Ele implica que você tem que fazer um manejo florestal que prevê e identifica os impactos ambientais, sociais e obviamente continuar sendo uma atividade economicamente viável. Em relação ao manejo de herbicidas, Arauco no seu procedimento padrão o manejo de aplicação de herbicidas terrestres apenas. E isso está muito claro. São substâncias permitidas perante a legislação, você tem um processo de licenciamento e de uso dessas substâncias, portanto estritamente, ou seja, esse manejo é estritamente aderente com a legislação e que é permitido hoje em dia.

Manifestações em bloco. Tema: trabalho, emprego e mão de obra

MANIFESTAÇÃO Nº 13: pergunta de Neila Carvalho, de São Paulo.

Como a empresa fará para impulsionar a contratação de mão de obra local e não apenas trazer profissionais de outra cidade?

MANIFESTAÇÃO Nº 31: pergunta de Miriam Tenório, de Inocência

- a. Há algum programa que vise oportunizar e captar talentos, adolescentes e jovens do local para empregabilidade de forma efetiva e contínua na empresa?

MANIFESTAÇÃO Nº 34: pergunta de Marcos Vinicius.

A porcentagem de mão de obra local destina-se para qual fase da empresa?"

MANIFESTAÇÃO Nº 44: pergunta de Paulo Salvatore.

Como resolver o problema de mão de obra e todas as suas derivações?

MANIFESTAÇÃO Nº 46: pergunta de José Carlos da Cunha, de Três Lagoas.

No propósito social, quanto a contratação de mão de obra vocês tem desigualdade de idade para entrar no time da Arauco? Porque a maioria das empresas quando chega aos 40 anos de idade não serve dentro do planejamento da empresa?

RESPOSTA: pelo Senhor Mário José de Souza Neto, Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios da Arauco

Já na fase de planejamento do ano passado, nós estruturamos um grupo de trabalho com o município, o sistema FIEMS, com todos as casas do sistema S, e criamos um programa de capacitação para as pessoas, para mão de obra local da Cidade de Inocência, mas também estendendo para a região da Costa Leste. Recentemente até fizemos o evento Cidade Empreendedora que aconteceu em Inocência, e vários prefeitos da Costa Leste compareceram. Esse plano de capacitação é para as pessoas da cidade. Ele não tem nenhuma restrição de idade ou eventualmente gênero, não é? Aberto a todas as pessoas que quiserem participar. De



fato, o ENSEJA que nós criamos que é o um curso de capacitação agora que nós implementamos tem pessoas de várias idades e vários gêneros, dos dois gêneros então não existe essa limitação. Então isso falando da capacitação da mão de obra local. Em relação aos fornecedores locais, também estamos com o programa com o SEBRAE. Recentemente fizemos um programa com o IEL sobre os fornecedores da área florestal, e com o SEBRAE estamos com um programa de desenvolvimento de fornecedores locais para a fase de implantação do projeto. Ou seja, a empresa está focada justamente nessas... endereçando essas preocupações foram colocadas em todas as perguntas.

COMPLEMENTO DA RESPOSTA: pelo Senhor Bruno Gouveia Bastos, da SEMADESC. Boa noite a todos, apenas complementando o que o que o Mário acabou de dizer, nós temos duas situações uma é a dar oportunidades para empresas locais fornecerem produtos e serviços para Arauco. Então nós estamos fazendo isso, o governo do estado, prefeitura e Arauco juntamente com o SEBRAE através inclusive do Cidade Empreendedora para que a gente possa qualificar esses fornecedores para que eles possam atingir os requisitos mínimos para fornecer produtos e serviços a Arauco. Como o Mário falou, nós estamos também com uma parceria com o SENAI, também fazendo um planejamento não só em relação a qualificação de mão de obra da Arauco, mas em relação aos futuros empreendimentos que virão para Inocência em virtude da fábrica, como varejo, serviços, então, como você vai ter mais empresas precisa de maior mais gente trabalhando, gera mais postos de trabalho e você vai precisar de mais qualificação. Governo do Estado lançou em maio desse ano o MS Qualifica que é um grande programa de qualificação profissional onde o setor florestal, ou seja, a cadeia produtiva florestal é uma das nossas prioridades. Então nós estamos juntando as empresas que tem planejamento do Estado como Arauco, como Bracell e também Suzano, Eldorado, todos os setores florestais, estamos conversando para incluir no itinerário do ensino médio as matérias da parte florestal, e também qualificar essas pessoas para trabalhar no campo ou na indústria nesse setor. O Mato Grosso do Sul tem o objetivo de se tornar um polo... um polo de qualificação profissional no setor florestal. Nós somos o maior exportador de celulose do país, essa produção vai aumentar ainda mais, então nós entendemos que a qualificação profissional nós precisamos ser referência também nessa área.

MANIFESTAÇÃO Nº 15: manifestação de Fabiano Augusto Santiago Castilho Teno, de Andradina, sociedade civil. Não houve perguntas.

MANIFESTAÇÃO Nº 16: perguntas de Mariene Garcia de Freitas, de Inocência, instituição privada

- a. Qual o critério ou método utilizado para corte de árvores pré-existente em local de plantio, tendo em vista que o plantio da floresta faz parte da cadeia de produção?
- b. Quais serão as medidas compensatórias do impacto ambiental?

RESPOSTA: pelo Senhor Ricardo Quadros, Gerente de Meio Ambiente da Empresa Poyry



Obrigado pela pergunta. Em relação a supressão de árvores pré-existentes para plantio de eucalipto, isso não é uma prática comum. A prática que se usa é você fazer o plantio de eucalipto em áreas que já foram destinadas a outros usos agrícolas, exceto em casos extremos dentro do permitido pela legislação é feito algum tipo de manejo. Mas normalmente o que se planta em áreas que já foram utilizadas para outras finalidades. E elas seguem também um licenciamento específico, ele não é objeto do licenciamento da fábrica, mas o licenciamento das áreas florestais que também observa esse tipo de ação. Em relação a medidas compensatórias são basicamente duas as medidas compensatórias não é? Uma delas é naqueles trechos onde na nossa apresentação citamos que é necessária alguma Supressão de vegetação, é feito uma compensação, um replantio dessa vegetação em uma outra localidade com critérios definidos pelo órgão ambiental e com múltiplos em relação aquilo que foi suprimido. E existe também a compensação financeira do empreendimento. Essa compensação financeira do empreendimento, ela obedece a uma regra federal e depois um detalhamento que existe na legislação estadual do estado do Mato Grosso do Sul e ela está em curso, e ela é finalizada e avaliada pelo órgão ambiental. Não nesse momento de licença prévia, mas no momento de licença de instalação.

MANIFESTAÇÃO Nº 19: manifestação de Angélica Cristina Segatto Congro, Campo Grande, instituição pública. Não houve perguntas.

Manifestações em bloco

MANIFESTAÇÃO Nº 20: perguntas de Édipo de Souza Cardoso, de Inocência.

Qual o valor total do investimento? O que será feito de investimento na área urbana e social da cidade? Quando vai começar o investimento e quais áreas serão contempladas?

MANIFESTAÇÃO Nº 21: pergunta de Lucas Alves Natal.

Essa empresa Arauco que está chegando em nosso município já é o grande momento de desenvolvimento de renda, de mais trabalhos e desenvolvimento dos municípios e muitos outros benefícios. Quantos quilômetros ao redor da fábrica serão considerados áreas mistas, comercial ou industrial?

MANIFESTAÇÃO Nº 28: pergunta de Míria Tenório, Inocência.

Dentro de todo o arcabouço positivo o que a Arauco já tem projetado para oferecer aos munícipes de forma efetiva no viés saúde, educação e lazer?”

RESPOSTA: pelo Senhor Mário José de Souza Neto, Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios da Arauco

Bem, A primeira pergunta, só para o valor do investimento, não é? O valor do investimento foi colocado aqui na apresentação, duas linhas 28 bilhões de reais. Não é?



Os investimentos sociais. A partir obviamente da licença prévia nós iremos iniciar um processo de detalhamento do plano básico ambiental que o Ricardo apresentou dos programas, mas também iniciaremos as discussões com o município e o governo do estado de quais seriam os investimentos sociais da Arauco no município de Inocência. Já começamos de certa forma esse diálogo com o governo e o município, porque isso se trata também de uma priorização de uma política pública, ou seja, o governo e o município precisam acenar para empresa, para Arauco quais as prioridades, não é? E dentre elas, nós vimos, por exemplo, a educação. E em relação a isso, temos uma discussão bastante avançada com o SESI ainda por definir, mas de implementar uma escola modelo em Inocência bem similar ao que temos hoje em Paranaíba e Aparecida. Essa escola, a Arauco garantiria boa parte da demanda de alunos e ofereceria ao município de Inocência 100 bolsas para alunos da cidade. Esse é um exemplo de possíveis benefícios que estamos discutindo. Depois estamos falando também de instalar uma vila Arauco com 600... 500 a 600 casas para as pessoas que vão operar a planta de celulose, e obviamente essa vila traz... é uma vila perene, não é? Estamos falando de uma operação que vai ficar aqui por 50, 70 anos e que vai trazer um potencial aí de consumo e valor agregado e reter esses profissionais em Inocência. Então esses são exemplos de iniciativas que estão discutindo com o município e o governo dentre outras que estão na pauta, mas que obviamente elas serão concretizadas entre a licença prévia e obviamente a licença de instalação que é o momento não é, segundo o André está acenando aqui, é o momento de se fazer essa discussão, detalhamento.

MANIFESTAÇÃO Nº 22: pergunta de Suzinalda Alves de Castro, de Inocência. Apenas uma sugestão.

Com o aumento populacional esperado de Inocência conseqüentemente com o aumento de lixo ambiental, sugiro intensificar a educação ambiental nas escolas com parceria dessa empresa. É só uma sugestão.

MANIFESTAÇÃO Nº 23: manifestação de Flávia Cardinal, Campo Grande, sociedade civil. Não houve perguntas.

MANIFESTAÇÃO Nº 24: perguntas de Wilson Moreira Mariano, de Três Lagoas, sociedade civil.

- a. Foi feito algum estudo sobre as correntes eólicas da região da construção da fábrica?
- b. Existe algum impedimento da construção de empreendimentos na região da construção da fábrica? Se sim, qual o raio deste impedimento? E se não, qual o tipo de empreendimento que pode ser instalado nas proximidades da fábrica?"

RESPOSTA: pelo Senhor Ricardo Quadros, Gerente de Meio Ambiente da Empresa Poyry

Bom, obrigado pela pergunta. Sobre a questão do estudo eólico eu mostrei durante a apresentação que foi feito um estudo de dispersão atmosférica. Então o estudo eólico é no caso, as velocidades e direção dos



ventos, elas são a base desse estudo. Então é sim ele foi contemplado na análise do empreendimento. Outro ponto que a gente reforçou na alternativa locacional é que o empreendimento ele está localizado numa posição favorável em relação a sede do município de Inocência, porque os ventos eles correm em direção sudoeste, e não em direção ao município de Inocência. Então sim, não é? O estudo eólico. no que se refere a velocidade de direção dos ventos, ele foi contemplado no empreendimento. Sobre impedimento para outros tipos de empreendimento no entorno, essa é uma questão que o empreendedor ao planejar fazer um empreendimento, ele deve consultar os órgãos competentes e buscar as formas de licenciamento, assim como Arauco está fazendo nesse momento. Então difícil dizer sobre quais empreendimentos seriam aprovados, quais seriam reprovados, porque isso é uma questão que é avaliada caso a caso, não é?

COMPLEMENTO DA RESPOSTA: pelo Senhor Mário José de Souza Neto, Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios da Arauco

Sim. Só complementando o que o Ricardo comentou, quando nós fizemos... apoiamos a prefeitura e ela aprovou o plano de organização territorial e de zoneamento, já ficou claro as regras para esse zoneamento. Então, por exemplo, empreendimentos, certos tipos de empreendimentos comerciais têm restrições de se instalarem em zonas rurais. Somente podem ser instalados em zona urbana. Então essa regra de zoneamento já é um projeto, já é Lei, é um projeto de lei que foi aprovado pela Câmara Municipal e essas regras obviamente entram em vigor quando... já entraram em vigor e quando o empreendedor contata, a prefeitura para licenciar o empreendimento, essas regras já estão colocadas. Então por exemplo, se ele quer instalar um empreendimento comercial numa zona rural onde não é permitido, automaticamente esse processo já é colocado em vista pela prefeitura e a prefeitura delibera caso a caso. Justamente para quê? Para gente evitar, durante o processo de construção que exista uma proliferação de empreendimentos ao redor da fábrica, sejam esses, às vezes muitas vezes deles acabam sendo oportunistas e apenas para especulação imobiliária. Então o ponto positivo desse planejamento urbano que foi criado, que foi aprovado como lei e busca justamente inibir essa especulação imobiliária ou a instalação de empreendimentos visando simplesmente a curto prazo, e que depois criam problemas e impactos indesejados no município, porque se você... há de se concordar que quando você começa a instalar empreendimento fora do núcleo urbano do município, você está fazendo com que o município tenha que atender com equipamentos urbanos e com investimentos, aqueles investimentos longe do núcleo urbano. Então, justamente esse planejamento urbano foi feito para evitar esses impactos indesejados. Então, realmente há restrições e quando essas pessoas forem contratar o município, elas vão ter que obviamente se submeter a esse, a essa lei que já foi aprovada.

MANIFESTAÇÃO Nº 26: pergunta de Éder Soares de Queiroz, de São Paulo, instituição privada.

Quantos Km ao redor da fábrica serão considerados áreas mistas (comercial/industrial)?

RESPOSTA: pergunta não lida na Audiência Pública



MANIFESTAÇÃO Nº 27: manifestação de Patrícia Vieira de Melo, de Inocência, instituição pública. Não houve perguntas

MANIFESTAÇÃO Nº 31: pergunta e manifestação de Miriam Tenório, de Inocência

- b. A empresa tem programa(s) de manutenção /monitoramento de áreas verdes interna e externa a localização da fábrica? A expectativa da implantação da referida empresa aqui Inocência é enorme, pois acredita-se que a mesma promoverá de forma efetiva o desenvolvimento da pacata cidade. Fica aqui minha torcida que o tão esperado progresso, traga em seu bojo mais e maiores benefícios para população no geral. Ótima Audiência. Até a próxima oportunidade

RESPOSTA: pergunta e manifestação não lidas na Audiência Pública

Manifestações em bloco

MANIFESTAÇÃO Nº 32: pergunta de Vanilda Patrício de Jesus.

Quais os fatores determinantes que fizeram com que uma empresa multinacional escolhesse o município de Inocência, uma cidade que não possui infraestrutura para acolher essa população que vem migrando de outras regiões do país para trabalhar aqui?

MANIFESTAÇÃO Nº 36: pergunta de Walfrido Ribeiro Borges.

Os empresários da região serão prestigiados com algum incentivo fiscal, econômico ou de capacitação?

RESPOSTA: pelo Senhor Mário José de Souza Neto, Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios da Arauco

Eu vou responder a primeira pergunta, a segunda eu deixo para o Bruno. As principais razões da escolha do Mato Grosso do Sul e de Inocência, o Ricardo acabou até comentando na apresentação, mas é importante a gente reforçar aqui. Primeiro a gente sabe do que a região vem se tornando, nitidamente como vocação para o plantio de florestas, principalmente em relação ao clima, extremamente favorável, o IMA, que é o índice de crescimento das árvores aqui é um IMA bastante alto em relação à média do país, se a gente comparar, só falando com o IMA aí de 35 a 36 na região, não é? O posicionamento logístico também é bastante favorável, estamos apenas a quarenta e sete quilômetros da bitola larga, acabamos não comentando, mas está prevista a construção de um ramal ferroviário que vai fazer o escoamento do produto da celulose, da planta, via ferrovia e isso também ajuda a diminuir o impacto, eventualmente de queima de combustíveis fósseis, porque a gente sabidamente... sabemos, que o transporte via ferroviário ele é obviamente menos emissor do que o transporte rodoviário. E uma das outras uma das razões que chamou atenção também é que o governo do



Mato Grosso do Sul é um dos estados do país que realmente tem uma política clara para o setor florestal. E obviamente essa ambição de ser o vale da celulose tendo aqui já atraído grandes empresas para região, é algo que nos chamou a atenção, e também o nível de profissionalização do governo, a tratativa rápida dos temas no que se diz respeito a resoluções de investimento no estado não é? E aí o último item que é a questão dos incentivos, eu deixo para o Bruno finalizar.

COMPLEMENTO DA RESPOSTA: pelo Senhor Bruno Gouveia Bastos, da SEMADESC Bom, o estado, ele tem um programa de incentivos fiscais, para indústrias, não é? No caso da Arauco, por exemplo, e outras indústrias também de menor porte para atacadistas, programas aí vigentes de incentivo fiscal. Em relação ao varejo, aos pequenos negócios, recentemente o governo fez um programa de redução de impostos robustos, por exemplo, o microempreendedor com faturamento até R\$360.000,00 não paga ICMS do Simples Nacional mais, no Mato Grosso do Sul. fizemos a redução para área de alimentação também no varejo em várias faixas de faturamento. E esses incentivos todos estão vigentes e eles valem para qualquer município. O foco no caso do projeto Arauco aqui em Inocência, penso que seja mesmo a capacitação dos fornecedores, a capacitação das empresas para que elas possam se aproveitar em dois períodos distinto: no período de obras, vocês viram na apresentação que existe uma expectativa de 12 mil funcionários no pico de obras. Então são 12 mil almoços, 12 mil cafezinhos, 12 mil vagas de hotéis. E depois do período pós-obra em que há um remanescente muito menor e aí o empresário se adequando. E a qualificação profissional que foi como eu disse, o MS qualifica foi lançado em maio. Nós estamos já com projetos em andamento, tem um projeto pro setor de transporte chamado voucher transportador em que governo subsidia a troca de carteira para motoristas para categoria D e E, e também um curso de qualificação profissional e outros programas que vão vir inclusive na área florestal, como eu já havia dito. Então eu penso que os programas de incentivo são os que estão vigentes e podem se apropriar deles, qualquer empreendedor sul-mato-grossense, mas no caso específico de Inocência penso que a qualificação dos empresários e dos fornecedores da Arauco e a qualificação profissional dos trabalhadores seja uma medida mais assertiva aliada à questão do incentivo fiscal.

MANIFESTAÇÃO Nº 33: pergunta de Luiz Henrique Anselmo de Souza.

Quais os impactos que os funcionários que trabalharão na obra causarão no município e ele também pede informação de como cadastrar a empresa para parceria na prestação serviços.

RESPOSTA: pelo Senhor Mário José de Souza Neto, Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios da Arauco

Acho que a primeira pergunta já respondemos, sobre a estrutura toda de planejamento que estamos prevendo em relação ao alojamento. E a segunda nós temos já um WhatsApp que foi divulgado no jornal que nós distribuimos aqui na cidade, mas também a prefeitura tem esses dados, mas se quiserem nos passar o contato depois, a gente terá o prazer de informar o número do WhatsApp.



MANIFESTAÇÃO Nº 35: pergunta de Mariana Pires Martins Mariano.

Como funciona a licença ambiental para construção em área rural e área urbana?

RESPOSTA: pelo Senhor Ricardo Quadros, Gerente de Meio Ambiente da Empresa Poyry

Bom, acho que essa pergunta seria boa para o IMASUL. Mas tirando a brincadeira a gente pode a gente pode dizer o seguinte... André responde? Está legal.

COMPLEMENTO DA RESPOSTA: pelo Senhor André Borges Barros de Araújo, Diretor-Presidente do Imasul

Bom, o licenciamento ambiental ele é como o Mário aqui já comentou, determinadas atividades elas são passíveis de serem implementadas na zona urbana e outras apenas no perímetro... na zona rural e outras no perímetro urbano. Essas atividades, aquelas que são elencadas ao governo do estado, o estado do Mato Grosso do Sul ele tem um rol de atividades que são passíveis de licenciamento e a atividade pretendida se ela consta dentro desse rol esse interessado ele deve buscar o órgão ambiental, apresentar a documentação, os estudos necessários, então ele realiza o procedimento do licenciamento ambiental dele. No perímetro urbano nós temos algumas atividades que são licenciadas pelo órgão ambiental e estadual algumas atividades que são controladas pelo município, por meio do alvará de localização, da atividade, ele já é um mecanismo que o município faz o controle dessa atividade. Então aquilo que é passível de licenciamento, que consta, ela não especifica qual seria a atividade que ela gostaria de tirar dúvidas sobre o licenciamento, mas há um rol de atividades passíveis de licenciamento, isso consta no regulamento do governo do Estado, ela pode encontrar maiores explicações no site do IMASUL buscando sobre licenciamento ambiental.

MANIFESTAÇÃO Nº 37: perguntas de Marta Lúcia Da Silva Martínez, de Campo Grande.

Quais ações serão desenvolvidas para proporcionar empregabilidade para a população local?

As áreas que possuem grandes extensões com plantio de eucalipto estão sofrendo com erosões e processo de redução dos cursos d'água (desaparecimento de nascentes e riachos). Sendo assim, quais as restrições e/ou condições de sustentabilidade ou certificações são exigidas (ou comentadas) pela Arauco, aos fornecedores da matéria prima (plantadores de eucalipto) para que isso não ocorra? E quais as restrições ao plantio de eucalipto impostas pelo Imasul à ocupação das áreas prioritárias para conservação no MS?

RESPOSTA: perguntas não lidas na Audiência Pública



MANIFESTAÇÃO Nº 38: perguntas e manifestação de Marcos Antônio Gregório, de Inocência.

Vejo essa vinda da Arauco pelo lado negativo, por quê?

Pois a empresa vai ajudar uma pequena parte da cidade, tipo 20 a 30 %, da população, 20% deve permanecer do mesmo jeito, sem ganhar nem perder, agora 50% da população, que inclusive é a mais necessitada vai sofrer, na verdade está sofrendo, pois tudo encareceu e o pouco que já ganhava agora piorou, pois não dá pra comprar nada. Falo isso devido a aluguéis caros e as coisas que subiram devido ao grande movimento, movimento esse que privilégio, para poucos, tipo quem tem condições, vai ficar melhor, mas quem não já vai piorar.

Aí eu pergunto, porque vocês já não entraram com uma porcentagem de casas na cidade, para que ela não sofresse assim?

Já que o projeto vocês dizem ajudar a cidade, e não alguns, vocês deveriam ter feito as casas primeiro, depois ter vindo.

Outra coisa porque não um teto salarial bom, pois o objetivo vocês falam em ajudar a cidade, aí pergunto, como ajudar a cidade com salários baixos e sacrificando quem não tem casas?

RESPOSTA: perguntas e manifestação não lidas na Audiência Pública

MANIFESTAÇÃO Nº 39: perguntas de Sérgio Augusto Abrahão Morato, de Curitiba.

Três perguntas para a audiência pública:

- a. A captação de água e o emissário de efluentes serão instalados atravessando a faixa ciliar do rio Sucuriú. Favor informar se os impactos sobre esse ecossistema foram previstos e como a ARAUCO irá tratá-los.
- b. A fábrica da ARAUCO ocupará apenas uma pequena parte da propriedade da empresa. Qual será o uso da área remanescente que não será ocupada pelo empreendimento?
- c. A ARAUCO dispõe de um Sistema de Gestão Ambiental institucional (SGA)? Se sim, como será a articulação desse sistema com os processos de instalação e operação da fábrica em Inocência?

RESPOSTA: perguntas não lidas na Audiência Pública

MANIFESTAÇÃO Nº 41: manifestação de Lilian Esquelato da Silva, de Ilha Solteira, sociedade civil.

Estou curiosa para assistir este encontro.



RESPOSTA: não houve pergunta.

MANIFESTAÇÃO Nº 42: perguntas de Ronaldo Vieira Francisco

- a. Tendo em vista que está previsto o consumo de 10,5 milhões de toneladas de eucalipto para cada uma das linhas, totalizando vinte e um milhões de toneladas, área de influência do empreendimento não deveria também ser a das propriedades onde estão produzidos estes eucaliptos? Esta produção será oriunda de florestas próprias ou de terceiros? Qual será a política de análise de cumprimento da legislação florestal em relação as propriedades que produzem estes eucaliptos? Especialmente em relação ao cumprimento da lei federal 12651 de 2012.
- b. Também não deveria ser considerada a área de influência ainda que indireta o raio de 150 quilômetros previsto para deslocamento dos veículos de fornecimento de eucalipto?
- c. Na avaliação de impactos especialmente nos impactos viários, foi levado em conta os impactos sinérgicos decorrentes de outros grandes empreendimentos previstos no estado? Especialmente a fábrica de celulose em construção em Ribas do Rio Pardo e a Rota Bioceânica?

RESPOSTA: pelo Senhor Ricardo Quadros, Gerente de Meio Ambiente da Empresa Poyry

Desculpa, acho que a gente poderia responder essas três, até para gente poder lembrar e guardar na memória todas, não é. Quando a gente fala de área de influência, também na nossa apresentação nós definimos a área de influência direta, área diretamente afetada, área de influência direta e área de influência indireta. Nós temos que lembrar que nós estamos tratando aqui do licenciamento da unidade fabril e não da unidade florestal. As florestas têm um licenciamento próprio e as áreas florestais que vão fornecer bandeira para Arauco já estão licenciadas dentro do que trata o licenciamento florestal. O licenciamento da fábrica você deve avaliar essas três áreas como foco no local onde o empreendimento vai ser construído. Então é por isso que se define dessa forma, não é? Isso é típico em qualquer outro licenciamento de unidade fabril. Sobre a questão de tráfego, as informações conhecidas de empreendimentos existentes elas foram contempladas. No caso citado que é o caso da Suzano, a medição inicial do tráfego que é aquele capítulo onde eu digo que é feita a fotografia do local, ela já contempla qualquer tráfego nessa região de influência que foi definida e que ali exista. E a partir daí é feito análise de colocando o empreendimento da Arauco dentro dessa região. Além disso é previsto no estudo de tráfego um crescimento incremental anual do volume de tráfego por outras fontes. Então isso contempla outros empreendimentos, que não somente o empreendimento da Arauco. Também voltando a falar do caso da Suzano a maior parte do impacto de tráfego principalmente de produtos se dá ao sul e não na região de influência do empreendimento da Arauco. Assim como também a Rota Bioceânica que passa ao sul do empreendimento e também fora das áreas de influência.

- d. Está previsto durante a construção um contingente de até 12 mil pessoas, sendo que no EIA RIMA menciona-se a construção de alojamento para 9 mil pessoas. A cidade de Inocência tem suporte para



alojar as outras 3 mil pessoas previstas, especialmente porque é apontado no EIA RIMA que 85% das moradias de inocência são inadequadas?

RESPOSTA: pelo Senhor Mário José de Souza Neto, Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios da Arauco

Bem, na verdade quando você estima um alojamento, você nunca dimensiona para ele abarcar o pico da obra, até porque também você tem fornecedores que nem todos eles acabam aderindo a um alojamento centralizado, eles acabam preferindo se instalar em outras cidades. É por isso que você considera o número de 9 e não de 12 para o alojamento próximo ao site. E esse número de 3 mil pessoas se a gente olhar, não seria somente na cidade de Inocência, mas seria também uma parte alocada em Três Lagoas e nas outras cidades da Costa Leste e já é um número bastante razoável para se dividir e eventualmente se instalar se for o caso. De qualquer forma na nossa última revisão dos números dos alojamentos, meu diretor de engenharia aqui não vai deixar... me corrigir, já estou com 10 mil não é Claudinei? 10 mil pessoas previstas no alojamento próximo ao site.

- e. É mencionado o número de até 12 mil pessoas na construção, mas há como ser... não há como ser mensurada até mesmo com base na experiência de Ribas do Rio Pardo quantas pessoas a mais serão atraídas em razão da fase de construção do empreendimento, vendedores ambulantes, prestadores de serviços não ligados diretamente a construção e etc. A Vila Arauco a ser construída na cidade terá capacidade para quantas pessoas?

RESPOSTA: pelo Senhor Mário José de Souza Neto, Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios da Arauco

Bem, e a primeira pergunta se trata da população indireta, não é? Você tem uma população direta que vem e uma população indireta de como se comentou, de ambulantes, às vezes muito deles informais. O que acontece? Quando você adota uma estratégia de alojamento descentralizada e na cidade que é o caso de Ribas, você justamente gera esse efeito, ou seja, junto com o alojamento se atrai para dentro da cidade esses vendedores ambulantes e informais, uma vez que nossa estratégia é de um alojamento próximo ao site, a gente acredita que dificilmente esse tipo de comércio vai ser atraído, porque o que nós vamos procurar fazer é justamente criar oportunidades e serviços para os fornecedores locais, fornecedores formais e que vão fornecer alimentos, vão fornecer serviços de segurança, serviços de lavanderia para esse alojamento centralizado. Então de certa forma você não gera esse impacto dessas pessoas adicionais na cidade.

Estamos estimando entre 500 e 600 pessoas.... 500 a 600 famílias, casas. Desculpa.

- f. Tendo-se em vista que a cidade possui apenas 9.45% de esgoto coletado e tratado e que possui população de 7.872 habitantes com a chegada de tantos trabalhadores e outras pessoas atraídas pelo empreendimento qual providência foi prevista para ampliação desta coleta e tratamento?



RESPOSTA: pelo Senhor Mário José de Souza Neto, Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios da Arauco

Bem o alojamento ficará próximo ao site, ele terá seu próprio sistema de coleta. Então esse impacto acaba não vindo para o município. Obviamente dentro da política pública de saneamento básico, foi identificado no EIA RIMA já uma debilidade e que eventualmente precisa ser endereçada aí junto com o governo e o município para prover, já que nós teremos um crescimento populacional não em virtude da fase de implantação, mas em virtude da fase de operação. Então é importante esse tema ser endereçado como política pública, mas não por causa da fase de implantação, de construção do projeto.

- g. Tendo-se em vista que a área de influência indireta do empreendimento é a bacia do rio Sucuriú e sabendo-se que estas áreas de vegetação especialmente reservas legais e APPs são essenciais para a qualidade e quantidade da água do rio, que também é essencial o processo produtivo da empresa, foi feita análise da existência ou não de APP e reservas legais nesta bacia? Se há sobra ou déficit?

RESPOSTA: pelo Senhor Ricardo Quadros, Gerente de Meio Ambiente da Empresa Poyry

Sim a existência de APP reserva legal dentro da área de influência direta foi feita. Existem sim essas áreas e o que indica o Cadastro Ambiental Rural é que essas áreas estão regulares.

- h. Tendo em vista que mencionou-se que a extração de X metros cúbicos de água do rio Sucuriú, qual é a vazão deste curso d'água, quanto isso representa da vazão total?

RESPOSTA: pelo Senhor Ricardo Quadros, Gerente de Meio Ambiente da Empresa Poyry

Então, essa pergunta pode ser respondida com aquele slide que que nós mostramos sobre o reservatório de água e o conta-gotas, não é? Para falar os números, a vazão média do rio Sucuriú é de 322 m³ por segundo, a vazão mínima que a gente considera que a gente chama de Q 710, evasão mínima de recorrência de dez anos é de 179 metros cúbicos por segundo. A fábrica vai captar 5,4, vai devolver 4,9 metros cúbicos por segundo, o que representa o consumo de meio metro cúbico por segundo. E temos percentuais isso é inferior a 0,3%.

- i. Os dados sobre resíduos sólidos do município foram levantados em campo? Por qual motivo não foi apontada a inexistência de aterro sanitário no local e efetivação de transbordo? Seria possível que o empreendimento absorvesse em seu aterro sanitário previsto, os resíduos urbanos do município como forma de mitigação do aumento da população, desonerando-lhe do custo de transbordo? De igual maneira seria possível absorção dos resíduos compostáveis do município, especialmente galhadas, podas, varrição na unidade de compostagem prevista para o empreendimento?



- j. É possível a utilização de eventual CDR de resíduos sólidos, urbanos produzidos pelos pelo município ou até da região no processo produtivo?
- k. Como está prevista uma central de triagem de resíduos e remessa para reciclagem? E tendo-se em vista que em diagnóstico do Ministério Público identificou-se que há catadores na área de transbordo do município seria possível a incorporação destas pessoas no processo de triagem dos resíduos do empreendimento?
- l. Tendo-se em vista que é mencionada a incineração de resíduos não recicláveis e contaminados, onde será feito este processo?

RESPOSTA: pelo Senhor Ricardo Quadros, Gerente de Meio Ambiente da Empresa Poyry

Bom, são várias perguntas sobre resíduos, não é? A questão da geração de resíduo no município de Inocência ela faz parte do diagnóstico socioeconômico como uma coleta de dados. Então ela entra assim, como entraram os outros indicadores socioeconômicos do município. Mas é importante ressaltar que a fábrica não vai utilizar o sistema de coleta de resíduos do município, não vai levar resíduos para os aterros ou receptores de resíduo do município. O processamento de resíduos sólidos urbanos em fábricas de celulose, ele não é típico, ele não é usado em outros empreendimentos do tipo. Isso causaria uma dificuldade adicional na operação da central de resíduos que ela é destinada ao processamento e a produção de produtos agrícolas a partir resíduos oriundos da fábrica, não é? Então essa operação ela não seria viável. Em relação ao uso de resíduos sólidos urbanos para queima no processo, ou uso no processo de fabricação de celulose, essa alternativa não é tecnicamente viável. Em outros tipos de empreendimento como fornos de cimento queima esse resíduo, mas no caso da fábrica de celulose, uso de resíduos sólidos urbano não é uma alternativa tecnicamente viável. O uso de mão de obra de catadores para fazer a separação de resíduos que chegam, que são gerados na fábrica como resíduos administrativos, ela não é viável do ponto de vista trabalhista, porque você estaria colocando pessoas dentro da fábrica para manusear resíduos, e que não são adequadas ao tipo de operação que existe na fábrica. E em relação a incineração de resíduos não recicláveis, essa é uma possibilidade que está sendo estudada nesse momento, onde o projeto da central de resíduos ainda está em fase de elaboração. A viabilidade técnica econômica dessa alternativa não foi fechada, mas sim é um é uma alternativa que está em estudo.

- m. Tendo-se em vista que foi informado que parte dos veículos passará pela área urbana de Inocência é possível estimar-se quantos veículos passarão pelo local? Os impactos viários não justificam a construção de um anel viário no local?
- n. Tendo-se em vista que está previsto no estudo um volume de 431 veículos por hora na rodovia próximo ao empreendimento, pode-se concluir que haverá um tráfego diário de 10.344 veículos por dia? Ou este montante é somente em horários de pico? Em razão de número expressivo de veículos trafegando foram previstas medidas de adequação nas rodovias para evitar atropelamento de fauna como passagens para animais, cercamento, inclusão de redutores de velocidade? Está prevista a



identificação hot spots de para averiguar os locais prováveis de maior risco de atropelamento conforme metodologias já existentes e desenvolvidas no Brasil e no exterior?

RESPOSTA: pelo Senhor Mário José de Souza Neto, Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios da Arauco

Só reforçando eu já havia respondido no plano estratégico de imunização territorial foi contemplado o desvio do tráfego das rodovias BR 316 e a 112. Foi feita uma proposta e aprovada como lei. Portanto, isso já faz parte de uma ação realizada, não é? Já é um projeto de lei, uma reserva já de infraestrutura e a discussão desses desvios estão hoje com a Secretaria de Infraestrutura e inclusive com a concessionária da 112 da Way. Então hoje está já conversando sobre essas modificações já está previsto realizar um EVTEA, pela concessionária para realizar os estudos desses desvios. As demais o Ricardo vai responder.

COMPLEMENTO DA RESPOSTA, pelo Senhor Ricardo Quadros, Gerente de Meio Ambiente da empresa Poyry

Bom pelo que eu notei a segunda pergunta é sobre o volume de tráfego não é? Porque ele apresenta um número de 431 veículos por hora no estudo de tráfego. Esse valor, ele não pode ser extrapolado para 24 horas, isso é um valor de pico. Então ele considera a pior situação para verificar se a estrada está adequada para receber aquele fluxo de veículo, para suportar aquele fluxo de veículos. Então você utiliza, por exemplo, um momento você tá recebendo madeira para fabricação de celulose, se você tá escoando o produto e ao mesmo tempo por você tá tendo uma troca de turno na fábrica, estão chegando pessoas para assumir o turno e saindo outras. Você considera situações extremas de pico. As outras horas do dia se aquela situação demonstrou que a estrada está apta a receber o tráfego, as outras horas do dia vão estar aptas também, não é. A outra pergunta foi sobre atropelamento de fauna. A gente já respondeu em outras manifestações não é? Vai haver o programa de proteção e resgate de fauna atropelada, vai ser usado como base outros programas já existentes no estado e aprimorados e apresentados no momento oportuno que é a licença de instalação. Acho que essas não é? Tinha mais alguma?

- o. Houve verificação do índice de cobre nos cursos d'água acima dos permitidos? Sabe-se o motivo?
- p. Além da construção do ambulatório, escola primária, está prevista alguma outra medida para fortalecer o município? Qual seria a medida concreta?
- q. Tendo-se em vista que se menciona como possíveis impactos o aumento da violência e prostituição infantil está prevista alguma medida concreta de fortalecimento nas redes de segurança e apoio social e infantil do município?

Acredito que haja muito mais coisa a ser analisada, mas creio que é melhor irmos acompanhando o projeto junto à IMASUL e as medidas mitigatórias que serão propostas pela empresa e exigidas pelo órgão ambiental.

RESPOSTA: pelo Senhor Ricardo Quadros, Gerente de Meio Ambiente da Empresa Poyry



Eu vou responder a primeira pergunta do cobre. De fato, foi identificada uma presença de cobre na análise de montante na campanha que foi feita do ano passado, um pouco acima do valor legal. Na mesma análise de jusante foi feita na mesma época, já não havia presença alguma de cobre, então a análise de qualidade de água ela usa uma quantidade bastante grande de parâmetros de análise e a gente entende, como não há nenhum produtor de cobre, vamos lembrar que esse diagnóstico foi feito na situação atual. A fotografia atual sem fábrica nenhuma instalada. Não se tem notícia de nenhuma empresa ou produtor que lance cobre do rio e então estamos entendendo que esse resultado é um resultado pontual, mas um dos programas básicos ambientais é o monitoramento da qualidade da água, e esse monitoramento vai se repetir nas fases de implantação e de operação e a qualquer anomalia que seja consistente e não apenas pontual ela vai ser tratada.

MANIFESTAÇÃO Nº 43: manifestação de Rafaela Vianna Waisman, de Belo Horizonte, sociedade civil.

Na página 10 do RIMA é citado o histórico da empreendedora, no entanto foram ocultadas informações relevantes sobre o histórico da empresa Arauco em tanto em seu país de origem quanto nos outros países onde atua, de crimes ambientais e graves violações de direitos humanos, desde 1974, quando comunidades camponesas inteiras foram expulsas de suas casas, para plantação de monocultivo de Eucalipto, Até hoje, em exemplos como o conflito que a Arauco mantém há 27 anos com a comunidade Mapuche de Mehuín, no Chile; como o crime ambiental cometido pela Arauco em 2004, no Santuario de la Naturaleza Carlos Anwandter, causando a morte de centenas de animais; a mesma instalação em 2014 lançou no Rio Cruces 27, 1 metros cúbicos de licor verde, químicos altamente poluentes, sem tratamento. Eu gostaria de saber quais benefícios exatamente trará a instalação de uma planta desta empresa em uma Área de Preservação Ambiental, à beira do Rio Sucuruí, que já encontra muito altamente vulnerável devido às 4 unidades de geração de energia instaladas ao longo do percurso onde o empreendimento afetaria, aumentando a pressão ao ecossistema local e às comunidades que terão uma floresta altamente inflamável, que pode explodir em fogo a qualquer momento em seu quintal.

RESPOSTA: manifestação não lida na Audiência Pública

MANIFESTAÇÃO Nº 45: perguntas de Sandra Alves Dos Santos Gomes, de Campo Grande, instituição privada.

Obviamente, há um retorno econômico, mas como ficaria se todos os produtores rurais deixarem de produzir comida para migrar para produção de Eucalipto? E a segunda pergunta, qual a solução para recompor o SOLO novamente e preservar as nascentes e rios?

RESPOSTA: perguntas não lidas na Audiência Pública



MANIFESTAÇÃO Nº 47: pergunta de Eder Soares de Queiroz, de São Paulo, instituição privada.

Quais serão as ações da Arauco para a segurança dos moradores das fazendas próximas ao site? Uma vez que durante a fase construção terão 12 mil homens alojados nessa região. Obrigado

RESPOSTA: pergunta não lida na Audiência Pública

MANIFESTAÇÃO Nº 48: pergunta de Mara Cristina Viana Belchior, de Três Lagoas, sociedade civil.

Gostaria de saber onde irão captar água?

RESPOSTA: pergunta não lida na Audiência Pública. Porém, pergunta similar foi respondida na Manifestação nº 40.

MANIFESTAÇÃO Nº 49: pergunta de Eder Soares de Queiroz, de São Paulo, instituição privada.

Foi dito que o odor não chegara a inocência e isso é ótimo, mas a alguma preocupação/ação com os moradores de propriedades rurais próximas ao site?

RESPOSTA: pergunta não lida na Audiência Pública

MANIFESTAÇÃO Nº 50: pergunta de Evânia Lopes, de Três Lagoas.

Na leitura que fiz do RIMA, somente na página 107 cita a forma... de forma muito resumida que na execução do projeto a empresa fará sensibilização sobre prostituição infantil para os colaboradores da obra. Sabemos que esse impacto dos direitos da criança e do adolescente é violado na forma certa por esses trabalhadores. Isso é uma questão de saúde pública e tem que ser tratado com prioridade na matriz de impacto nas partes interessadas e não ser tratados em um programa de educação ambiental. O que será feito pela Arauco?

RESPOSTA: pelo Senhor Ricardo Quadros, Gerente de Meio Ambiente da Empresa Poyry

Obrigado pela pergunta. A gente falou desse tema na apresentação. Nós usamos o termo atos ilícitos, porque não é só a prostituição infantil, mas qualquer outro ato ilícito como o uso de drogas, violência e tudo mais, faz parte da qualificação de fornecedores a aderência total as normas da Arauco sobre a não aceitação desse tipo de conduta. Isso além da questão legal, então se identificada qualquer tipo de conduta dessa forma o



envolvido tanto próprio quanto de terceiro vai ser desligado, e se isso for sistêmico a empresa pode ser descadastrada a prestar serviço para Arauco.

MANIFESTAÇÃO Nº 51: pergunta de Fernando Aparecido do Amaral, de São Paulo, instituição privada.

- a. Vimos que vcs executaram um parecer técnico como antecipação de provas ambiental!! Este parecer técnico é de interesse público, vai ficar registrado para salientar o público?
- b. De quanto em quanto tempo vão executar novos estudos para serem comparado com a antecipação de provas e novamente excetas ao público?

RESPOSTA: perguntas não lidas na Audiência Pública

MANIFESTAÇÃO Nº 52: pergunta de Kamila Vilela Bizerra, de Inocência, instituição privada.

Considerando que a empresa Arauco tem planos de estabelecer extensas áreas de eucalipto para produção de papel celulose, existe alguma preocupação em relação aos possíveis impactos da atividade do solo, como a degradação e a diminuição da qualidade dos recursos hídricos locais? Quais as medidas serão adotadas para prevenir ou diminuir os efeitos negativos no solo e garantir a sustentabilidade hídrica da região?

RESPOSTA: pergunta não lida na Audiência Pública

MANIFESTAÇÃO Nº 53: perguntas de Hoanderson Gomes de Sá, de Paranaíba, instituição pública.

- a. Se já tem um planejamento e previsão de instalação de uma unidade do bombeiro militar aqui na cidade, e uma construção de unidade de atendimento a urgência, emergência a exemplo de hospitais, UPA, etc.
- b. Se a rodovia da região será duplicada e se existe um estudo do aumento do fluxo de veículos pesados com transporte de carga perigosa em matérias primas na mesma?"

RESPOSTA: pelo Senhor Mário José de Souza Neto, Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios da Arauco

Bem, a primeira pergunta a gente comentou, não é? Reforçou, uma das perguntas que está prevista a instalação de uma UPA próxima ao site para atender justamente as demandas dos alojamentos e que eventualmente isso vai gerar, vai poupar a cidade desses impactos. E a ideia é uma vez essa UPA, o projeto termine a sua fase de construção, essa UPA seria transferida para cidade de Inocência. Então esse seria um ponto.



No termo de acordo que foi assinado com o Governo do Estado, já está prevista a terceira pista na MS 377. Então o projeto já está em fase de projeto básico, não é, pela Secretaria de Infraestrutura e a ideia é executar e terminar antes da operação da planta.

COMPLEMENTO DA RESPOSTA: pelo Senhor Ricardo Quadros, Gerente de Meio Ambiente da empresa Poyry

Houve também uma pergunta sobre transporte de produto perigoso, não é? Na minha apresentação também ressaltai que o produto mais perigoso que é o cloro gás não vai ser usado no processo. Existem outros produtos que podem ser classificados como perigosos de fato, como soda, por exemplo. Esses produtos eles são controlados, não é, tanto desde a saída do fornecedor o transporte e até a chegada da fábrica, todas as carretas elas são apropriadas para esse tipo de produto, o motorista é treinado para esse tipo de operação e sabe agir no caso de uma emergência, as carretas são identificadas. então dessa forma qualquer eventualidade que possa acontecer com esse produto já o sistema implantado, ele é capaz de gerir.

Manifestações em bloco

MANIFESTAÇÃO Nº 54: pergunta de Guilherme Aparecido Leal.

Quais as condições que a Arauco oferece para a Cidade Inocência, no setor de saúde, educação e segurança.

MANIFESTAÇÃO Nº 30: pergunta de Míria Tenório, de Inocência.

Já está havendo algum repasse monetário para o município,(valor) ou só a partir da implantação da indústria? Os impostos repassados para o município serão em *royalties*? Os mesmos serão fiscalizados pela empresa para evitar inviabilidade ou a aplicabilidade ficará livremente a cargo da gestão municipal?

MANIFESTAÇÃO Nº 55: pergunta de Cristiane Rocha Duarte.

Considerando que Três Lagoas é a região indiretamente afetada, principalmente no aspecto socioeconômico, quais medidas mitigadoras ou compensatórias estão previstas para o município?

RESPOSTA: pelo Senhor Mário José de Souza Neto, Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios da Arauco

Bem eu obviamente reforçar que as medidas de investimentos sociais ainda estão em discussão entre a LP e LI, eu acho que responde a essa pergunta que foi feita, então ainda não temos a clareza total, vai ser feito o detalhamento, não é? E em relação a repasse de valores não existe, simplesmente lembrar que a contribuição da Arauco é a contribuição via o pagamento de impostos. Então hoje a gente acabou de comentar que eventualmente já existem um volume de compras considerável na cidade 18 milhões de reais obviamente com os seus devidos impostos, e isso acaba contribuindo para o município e também pro para estado.

